

A IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR SEXUALIDADE E ORIENTAÇÃO SEXUAL EM AMBIENTES EDUCACIONAIS.

João Victor Dias da Silva¹
Vanessa Torres Silva²
Francisco Fernando Silveira³

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de transição do corpo humano da infância para a fase adulta denomina-se de adolescência, que segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) é dos 10 aos 19 anos, nesse período de tempo ocorrem diversas mudanças tanto físicas, como emocionais, onde a criança passa a ter amadurecimento no seu corpo e no seu psicológico. É uma fase muito complicada, onde o adolescente se depara com a explosão hormonal que é a puberdade e com todas as questões sociais, questão de orientação sexual, de gênero, e de aquisição financeira familiar.

A vida sexual dos jovens está começando cada vez mais cedo e estima-se que mais da metade das atuais infecções por HIV está afetando os adolescentes e adultos de 15 a 24 anos de idade. Segundo dados do ministério da saúde cerca de 4 milhões de jovens começam a ter relações sexuais mais cedo, e isso é algo muito preocupante, a maioria dos adolescentes não tem o conhecimento dos métodos contraceptivos e se tornam suscetíveis a terem alguma DST (doença sexualmente transmissível).

Os jovens da atualidade precisam de informação correta e coesa, como eles têm acesso a um enorme campo de tecnologias eles podem pesquisar o que quiser, e muitas vezes sem a supervisão de um responsável, deixando de aprender algo da maneira correta que é de suma importância para o seu crescimento e desenvolvimento cognitivo e assim aprendendo de maneira errada.

Falar sobre sexo sempre foi um tabu, e ainda mais quando se fala da sexualidade feminina, onde o machismo enraizado não permite que muitas vezes a família converse com a

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, jvictordias17@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, vanessasilva18@gmail.com;

³ Professor orientador: Mestre, Instituto Federal do Piauí - IFPI, fernandosilveira6989@gmail.com (83) 3322.3222

jovem sobre os métodos contraceptivos, podendo acarretar uma gravidez ou no contágio de alguma DST.

“Tabus são idéias falsas, errôneas, sem correspondência com a realidade, transmitidas como verdade quando não questionados e corrigidos. Constituem pretensas formas de verdade, ritualizadas pela vida social, onde permanecem até que sejam substituídos por outros tabus” (TIBA, 1987, p. 31).

Dar uma aula sobre sexo ou sexualidade, gênero e orientação sexual com jovens se torna cada vez mais difícil, pois, o conservadorismo extremo no qual o Brasil se encontra atualmente, com um governo que não esconde seus pensamentos machistas, homofóbicos e seu regresso de políticas públicas voltadas para a diversidade. Onde a própria gestão afirma que quando os jovens aprendem algo sobre esses assuntos, automaticamente eles vão se tornar LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgênero, queer/questionando, intersexual, assexuais/arromântiques/agênero, e mais), e que se eles aprenderem que a camisinha evita a gravidez e DST, no mesmo momento eles vão querer ter relações sexuais, pois, ele foi “instruído para isso”. É muito retrogrado esse tipo de pensamento, e ainda mais quando ele vem da esfera federal.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para a realização desse artigo foi utilizado como ferramentas bibliográficas artigos que falam sobre educação sexual, doenças sexualmente transmissíveis, e orientação sexual. Para que possa ser feita uma reflexão da importância de serem trabalhadas no âmbito escolar, nas questões que fogem um pouco do ensino regular. Mostrando que os professores, a família, a escola e o governo são responsáveis por boa parte da formação de caráter dos jovens, para que se tornem bons adultos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação consegue transformar uma sociedade, formando jovens de caráter e empatia, se os alunos não aprenderem questões básicas como respeitar as diferenças e também sobre sua sexualidade na escola ou no âmbito familiar, em qual outro local eles vão poder aprender? É muito complicado colocar em prática as metodologias quando não se tem uma versatilidade para trabalhar conteúdos que estão presentes no dia a dia dos adolescentes.

Por questões religiosas e culturais, as relações afetivas que fogem da heterossexualidade se tornam algo inaceitável para muitos, e se a educação que é o princípio

básico para o desenvolvimento de uma sociedade não contribuir com a mudança desses preconceitos, nada na sociedade vai mudar.

Muitos preferem que os jovens descubram sozinhos, e é notório o medo que a sociedade tem de falar sobre as questões de gênero e sexualidade, para isso é muito bom que a escola inclua em seu PPP (projeto político pedagógico) essas discussões para que o aprendizado e o crescimento sejam contínuos.

“A escola, sendo capaz de incluir a discussão da sexualidade no seu projeto pedagógico, estará se habilitando a interagir com os jovens a partir da linguagem e do foco de interesse que marca essa etapa de suas vidas e que é tão importante para a construção de sua identidade”. (BRASIL, 1999, p. 297).

Dessa maneira uma escola que tem como seu princípio educacional esclarecer e deixar a vida dos alunos mais fácil, se torna uma escola moderna com um olhar amplo para o futuro, pormenorizando a empatia humana e a desconstrução de conceitos errados, permitindo que os alunos evoluam, impondo novos valores éticos a sociedade.

“O que a escola quer, além de evitar problemas como a gravidez não planejada na adolescência e a prevenção de doenças, é promover à saúde e esclarecer o direito ao prazer. É fundamental que a escola possa ajudar na formação da identidade e possibilitar um desenvolvimento mais harmonioso, porque todo mundo sabe que a sexualidade é fator essencial na questão da identidade”. (EGYPTO, 2003, p.18),

Além de construir uma sociedade melhor, pode ajudar a tirar os alunos LGBTQIA+ da depressão, que por muitas vezes cometem suicídio por não ter o apoio familiar, e nem na escola. Os professores são espelhos para os alunos, então se percebe que ele tem uma enorme importância no cenário constituinte de caráter e discernimento.

Segundo Marques, Rennes e Bedin (2010, p.13)

[...] considerando que o professor apresenta uma função importante no cenário escolar, pois atua diretamente com os alunos, é necessário que ele seja preparado para efetivar o trabalho de orientação sexual. À vista do exposto, é preciso rever os cursos de formação inicial e continuada.

Os cursos de formação inicial carecem de repensar suas grades curriculares e inserir disciplinas relacionadas à sexualidade, para preparar os futuros educadores a atuar com este tema. Do mesmo modo, os cursos de formação continuada em serviço também precisam se habilitar os educadores em relação a este tema, incluindo-o nos seus programas, considerado indispensável à formação e à informação dos alunos. Enfim, se os professores forem preparados para a abrangência dos temas transversais, incluída entre eles a orientação sexual, e se dispuserem a atuar com tais temas, haverá um ganho significativo na atuação desses profissionais, uma vez que a prática pedagógica docente poderá ser profundamente aprimorada. Ademais, contribuirá para a efetivação do que os PCNs se propõem, que é a formação para a cidadania.

Percebe se que existem poucos autores que falam sobre o ensino da sexualidade, diversidade, e orientação sexual, mas que esses poucos pensam praticamente a mesma coisa,

que todos estão preocupados com o futuro dos pensamentos sociais e com a saúde mental de jovens, é muito importante que a escola como uma ferramenta de inclusão social comece a aderir cada vez mais esses assuntos nas suas atividades, tanto nos conteúdos como no seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fase da adolescência marca muito o jovem como pessoa e ajuda a construir seu caráter. Uma coisa é a sociedade respeitar os LGBTQIA+, outra coisa é apoiar suas lutas e suas causas. É perceptível a necessidade de um olhar amplo para a diversidade, e sem esse olhar se torna cada vez mais problemático querer falar sobre esses assuntos na sala de aula.

A escola tem que lidar com essas questões, não deve se olhar para as instituições de ensino apenas como um lugar que tem todas as respostas. Muito se ouve que as questões da sociedade é problema da educação, que sempre é a escola tem que ser responsável por resolver as questões que afetam os alunos, e nem sempre tem que ser assim, muitos esquecem que a educação não da conta de todos os problemas do mundo, por que ela é parte desses desafios que o mundo instiga a sociedade.

A escola é meio que um catalisador do momento político social atual que vive no país, então é obvio que ela não vai trazer as respostas e nem as soluções para tudo. A escola se torna uma ferramenta de debate, onde pode ser desmistificada as maiores questões que sempre foram tratadas como erradas ou tabus.

Não deve ser contra falar sobre questões políticas, pois a política nada mais é do que aquilo que se vive no mundo real, não tem a ver com esquerda ou direita, tem a ver com condutas. A escola deve ser protegida das notícias falsas que envolve a educação, como o tão famoso kit gay que foi algo que repercutiu muito nas mídias no tempo de eleição em 2018, que impõe ideologia de gênero nas escolas, que não passa de uma grande mentira, que vai contra tudo aquilo que se entendi por educação no Brasil. Ensinar sobre afetividade e sexualidade na escola é diferente de induzir alguém a se tornar LGBTQIA+ por aprender a respeitar o próximo.

Essa intervenção metodológica busca mostrar aos alunos toda a importância que deve ser dada a prevenção contra doenças sexualmente transmissível, e a saber respeitar as diferenças, mostrando que é na escola que eles devem ser instruídos a aprender de maneira correta, aquilo que é primordial para a sua vida.

É de suma importância que a escola como ferramenta social ensine os alunos sobre todos os tipos de opção sexual, sobre todas as maneiras contraceptivas, sobre a importância de conversar com os responsáveis. Assim as escolas não vão estar apenas formando profissionais, mais sim pessoas empáticas, coerentes e coesas nas suas atitudes. Deve se olhar para a escola como um ambiente cheio de esperança para que possa transformar e melhorar a conduta social dos indivíduos.

Espera-se que a educação mude positivamente, e que as pessoas olhem para ela como um grande pilar que sustenta a transformação de diversidade que se espera para uma sociedade melhor. Tratar a questão de sexualidade e orientação sexual, deve sim ser discutida por todos, tanto nas escolas como no âmbito familiar é tratar de direitos humanos, buscando igualdade, união e respeito para toda a sociedade.

Palavras-chave: Educação Sexual; Sociedade, LGBTQIA+, Empatia.

REFERÊNCIAS

Altmann, H. **Orientação sexual em uma escola: recortes de corpos e de gênero.** cadernos pagu, (21) 2003: pp.281-315.

Bagagli, B.P. **orientação sexual na identidade de gênero a partir da crítica da heterossexualidade e cisgeneridade como normas.**

<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras>. Macapá, v. 7, n. 1, 1º semestre, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Manual de rotinas para assistência de adolescentes vivendo com HIV/Aids** /Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 176 p. 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. **Prevenir é Sempre Melhor – 99.** Coordenação Nacional de DST e Aids – 1ª ed., Brasília: Ministério da Saúde, 93 p.2000.

LEÃO, A.M.C.; RIBEIRO, P.R.M.; BEDIN, R.C. **Sexualidade e orientação sexual na escola em foco: algumas reflexões sobre a formação de professores.** Revista linhas. Florianópolis, v. 11, n. 01, p. 36 – 52, jan. / jun. 2010